

Amanda Nocce Aragão

CORRELATOS PERCEPTIVO-AUDITIVOS DA VOZ DE PROFESSORAS  
APÓS ATIVIDADE LETIVA

Universidade Federal de Minas Gerais  
Graduação em Fonoaudiologia  
Belo Horizonte – MG  
2013

Amanda Nocce Aragão

CORRELATOS PERCEPTIVO-AUDITIVOS DA VOZ DE PROFESSORAS  
APÓS ATIVIDADE LETIVA

Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Amanda Nocce Aragão apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia na Universidade Federal de Minas Gerais. O trabalho será submetido na revista da Associação Brasileira de Audiologia (ABA – SBFa).

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Côrtes Gama

Belo Horizonte

2013

## RESUMO EXPANDIDO

**Introdução:** Entre os profissionais da voz, os professores pertencem ao grupo mais vulnerável para a ocorrência de disfonia, e estão sujeitos à quadros que geram sobrecarga fonatória e conseqüentemente à ajustes vocais inadequados, pois o desenvolvimento de disfonia nessa categoria é fruto da interferência de múltiplos fatores. Portanto, a saúde dos professores, incluindo os aspectos ligados à voz, guarda relação com o ambiente físico e com as características da gestão escolar. Tais aspectos podem caracterizar a fadiga vocal, que é apontada na literatura como um dos vários sintomas de quadros disfônicos. Seu conceito é explicado como uma compensação negativa decorrente do uso prolongado da voz, frequentemente encontrada em professores. A literatura enfatiza que a modificação da qualidade de voz causada pela fadiga vocal tem o aumento de *pitch* como fator importante, e há ainda outras manifestações observadas, como cansaço, dor, ardor, garganta seca, tensão da musculatura laríngea, região do pescoço, mandíbula e tórax, rouquidão progressiva sem lesões na prega vocal, esforço fonatório no aumento ou manutenção do volume vocal e fadiga corporal. Dessa maneira, a sobrecarga vocal afeta de forma multifatorial a qualidade vocal, tanto por aspectos anatômicos e fisiológicos, assim como pela atividade vocal a que o indivíduo se expõe. Pouca atenção foi despendida ao estudo das propriedades perceptivo-auditivas da voz em situações de uso prolongado, além da análise das modificações de voz e fala em grupos profissionais específicos, com a presença de disfonia e em situações ergonômicas reais, dentro do ambiente de trabalho do profissional da voz. **Objetivo:** Analisar, do ponto de vista perceptivo-auditivo, os efeitos da atividade letiva na voz de professoras da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. **Métodos:** Pesquisa do tipo caso-controle formada por dois grupos, Grupo experimental: 31 professoras da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, com faixa etária de 28 a 59 anos; Grupo controle: 42 informantes do gênero feminino, com faixa etária de 31 a 59 anos, sem o uso profissional da voz. A coleta foi realizada no período da manhã em dois momentos, antes da primeira aula e após duas horas e 30 minutos, na própria escola em que as professoras lecionam, e consistiu em leitura de frases em modo habitual de fala e fala semiespontânea. O grupo controle seguiu os mesmos padrões de gravação, porém sem exposição às condições das atividades letivas. **Resultados:** Os dois grupos tiveram maior ocorrência de similaridade entre as vozes comparando-se os momentos antes e após exposição. Nos casos em que houve alteração de melhora ou piora, a rugosidade foi o parâmetro perceptivo-auditivo mais influente também nos dois grupos, mantendo baixo grau de alteração. **Conclusão:** O presente estudo mostra que a exposição à atividade letiva no período de duas horas e 30 minutos não causa alterações na qualidade vocal de professoras analisada de forma perceptivo-auditiva. É esperado que um intervalo maior de atividade letiva e diferentes tipos de avaliações demonstrem de forma mais efetiva os efeitos da exposição vocal na voz das professoras.